

Sermão 070

A suavidade do jugo divino.

Santo Agostinho

Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e aprendam comigo, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu fardo é leve¹.

Análise

O Senhor diz que seu jugo é suave. Tudo, pelo contrário, não parece nos dizer que ele é duro e pesado?

Vemos por toda parte pessoas se dedicando com alegria aos mais duros trabalhos, enquanto que outras são esmagadas por eles. As primeiras sofrem facilmente porque elas amam e as últimas o fazem dificilmente porque não amam.

Assim, é o amor que torna suave o jugo de Jesus Cristo e seu fardo leve.

01 – O jugo de Cristo.

Muito se espantam, meus irmãos, ao ouvirem o Senhor dizer: *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e aprendam comigo, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu fardo é leve.*

¹ Mateus 11: 28-30.

Aqueles que, sem reclamar, se curvam sob o peso desse jugo e que, com docilidade perfeita, apresentaram seus ombros para esse fardo, parecem atormentados e testados através de tantas dificuldades neste mundo, que parece que eles foram chamados, não do trabalho para o repouso, mas do repouso para o trabalho.

O próprio Apóstolo diz: *Todos os que quiserem viver piamente, em Jesus Cristo, terão de sofrer a perseguição*².

Como então é dito que o jugo do Senhor é suave e seu fardo leve, já que carregar esse jugo e esse fardo não é outra coisa além de viver piamente em Jesus Cristo?

Como também o Salvador diz: *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo e eu vos aliviarei*? Ele não deveria dizer, pelo contrário, “Vós que estais em repouso, vinde trabalhar”? Ele encontrou em repouso os trabalhadores que ele louvou e enviou à sua vinha para ali suportar o peso do calor³.

E, sobre esse jugo tão suave, esse fardo tão leve, o Apóstolo também nos diz: *Em todas as coisas nos apresentamos como ministros de Deus, por uma grande constância nas tribulações, nas misé-rias, nas angústias, nos açoites, nos cárceres, nos tumultos popula- res, nos trabalhos, nas vigílias, nas privações*⁴.

² 2 Timóteo 3: 12.

³ Cf. Mateus 20: 3-7.

⁴ 2 Coríntios 6: 4 e 5.

Também em outro trecho e na mesma Epístola: *Cinco vezes recebi dos judeus os quarenta açoites menos um. Três vezes fui flagelado com varas. Uma vez apedrejado. Três vezes naufraguei. Uma noite e um dia passei em alto mar*⁵.

Há muitos outros perigos ainda que seria fácil enumerar, mas que só se pode enfrentar com a ajuda do Espírito Santo.

02 – Como o jugo de Cristo é suave.

O Apóstolo sentia então frequente e abundantemente as aflições e as angústias que ele menciona. Mas ele era, sem nenhuma dúvida, apoiado pelo Espírito de Deus e enquanto o ser humano exterior se desgastava, este Espírito renovava seu ser interior, dia a dia⁶, cumulando-o com santas delícias, fazendo com que ele desfrutasse assim do repouso da alma e da esperança da bem-aventurança futura, aplainando todas as asperezas da vida e suportando todos os fardos.

É desta forma que o jugo de Cristo se torna suave e seu fardo leve. Paulo chega até mesmo a chamar de tribulação leve todas essas aflições e todas essas provas terríveis enumeradas há pouco, que não se pode ouvir falar sem ficar horrorizado.

Ah! Mas seu olho interior compreendeu perfeitamente com que preço se deve comprar, nesta vida, a vida futura, onde se é isento dos

⁵ 2 Coríntios 11: 24 e 25.

⁶ Cf. 2 Coríntios 4: 16.

eternos sofrimentos dos ímpios e onde se desfruta sem preocupação da eterna felicidade dos justos.

Deixa-se retalhar e queimar as carnes, para escapar, com essas dores agudas, de outras dores que, não são eternas, mas que vem de um mal cuja duração se prolonga um pouco mais. Com a esperança incerta de obter um curto e instável repouso no fim de seus dias, o soldado gasta sua vida no meio das guerras mais terríveis, exposto a passar mais anos na agitação e no cansaço do que na paz e no repouso.

A que tempestades, a que riscos, a que tenebrosas e temíveis iras do céu e do mar não se expõem os negociantes para adquirir voláteis riquezas; riquezas que se expõem a mais perigos e tempestades do que foram necessárias para serem adquiridas?

A que calores, a que frios, a que perigos não se expõem os caçadores? Cavalos, fossos, precipícios, rios e animais selvagens; tudo é para eles cheio de perigos. Como eles sofrem com a fome e a sede, como eles se contentam com os alimentos mais vis e nas quantidades mais insignificantes, quando se trata de capturar um animal que, às vezes, apesar de tudo o que eles suportaram, a carne não pode ser servida em suas mesas! É preciso reconhecer: se lhes acontece de capturar um javali ou um cervo, a ideia de tê-los capturado lhes dá mais prazer do que comê-los.

A que tormentos e violências não estão expostos diariamente os meninos! A quantas vigílias, a quantas duras abstinências não são condenados nas escolas; não para formá-los na sabedoria, mas para prepará-los para as riquezas inúteis e inúteis honrarias, para lhes ensinar o cálculo, as letras e os contornos enganosos da eloquência!

03 – O amor torna suave qualquer fadiga.

Observemos, no entanto: quando não se ama, acha-se tudo isso muito difícil, mas a dificuldade desaparece quando se ama, pois o amor torna tudo leve e quase não deixa sentir o que é, propriamente, pesado e esmagador.

Que firmeza e que facilidade muito maior é dada pelo amor, para fazer, com vistas à eterna beatitude, o que faz a concupiscência com vistas à miséria presente!

Com que facilidade se suporta todas as aflições temporais, para escapar dos eternos castigos e para conseguir o eterno repouso!

Não foi sem motivo que este vaso de eleição clamou com tão grande exaltação: *Os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada*⁷.

É isto o que torna suave o jugo e leve o fardo. Ainda que isto seja difícil de ser carregado pelos poucos que escolhem fazê-lo, o amor faz todos suportarem-no facilmente.

⁷ Romanos 8: 18.

Diz o Salmista: *Conforme as palavras dos vossos lábios, segui os caminhos difíceis*⁸. Mas, o que é difícil propriamente é suavizado pelo amor.

Assim, admire a sábia economia da bondade divina. Ela quer que, livre da Lei e desobrigado pela graça⁹ das inumeráveis observações que transformavam o jugo divino em um jugo realmente pesado — embora ele devesse ser assim para os teimosos que o carregavam então — o ser mais íntimo, que se renova dia a dia, se veja aliviado, pela alegria interior, pela facilidade de praticar a Lei pura, pela esperança que apoia e pelo santo amor, de todos os abusos produzidos contra o ser exterior pelo príncipe rebelde que foi posto para fora¹⁰. Nada pesa menos do que esta boa vontade e Deus se contenta com isto.

Quaisquer que sejam então as perseguições do mundo, foi com incontestável verdade que os anjos clamaram, após o nascimento temporal do Senhor: *Glória a Deus no mais alto dos céus e, na terra, paz às pessoas de boa vontade*¹¹, pois o recém-nascido trazia só um jugo suave e um fardo leve.

⁸ Salmo 16: 4.

⁹ Cf. Romanos 6: 14.

¹⁰ Cf. João 12: 31.

¹¹ Lucas 2: 14.

Aliás, como diz o Apóstolo: *Deus é fiel; não permitirá que sejais provados além das vossas forças, mas, com a provação, ele vos dará os meios de suportá-la e sairdes dela*¹².



¹² 1 Coríntios 10: 13.

Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:
Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado
com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 070	1
Análise.....	1
01 – O jugo de Cristo.....	1
02 – Como o jugo de Cristo é suave.	3
03 – O amor torna suave qualquer fadiga.	5
Créditos.....	8
Conteúdo.....	9